

## FESTA

Gaitas de foles e bombos, saltos e piruetas, máscaras e guizos: ó mundo, Festa de um Deus Endiabrado !

O mundo é a Festa do(s) Louco(s).

Respeitáveis homens da moral religiosa e irreligiosa, alguma vez suportareis um Deus vagamundo, sem eira nem beira, escarnecendo dos vossos ídolos, dançando sobre os vossos altares, bobo da vossa seriedade ?

Ser de fronteira, de terra de ninguém, com a mochila de todos os sonhos e a desilusão de cada um deles num olhar perdido em lonjuras tempestuosas, ardentes e infinitas !

Atlas malabarista, dançarino suspenso no Abismo a fazer rodopiar nos ares deuses, demónios e seus mundos !

Somos fogueteiro e foguetes, fogo de artifício e o olho siderado que deslumbra. O mundo é aldeia em festa na noite de uma coisa que se não sabe. Há feira antes de haver vaidades. E o vinho jorra a rodos na tómbola de todos os possíveis.

Há uma orgia de deuses e demónios em cada recanto do nosso ser, um baile de beijos ébrios na insubstancial vertigem da carne incendiada, uma iluminação em roda viva no haver por rosto todas as coisas !

A realidade alucina no carrossel mágico da fantasia.

O mundo é riso e lágrima pelo que não existe.

Dançar: sucedâneo da iniciática arte de se tornar invisível ?

Pensar oceânica, festiva e operaticamente.

Música : o que deveríamos ser, se fôssemos ; o que somos, se não devêssemos ser.

És o festivo Fim do Mundo. E ele só tarda porque tardas em saber o derradeiro que saberás.

Não penses. Voa e sê o melhor.

Pensa ganhando asas.

O rei de Carnaval é o ego ou o não ego ?

Rir dos ídolos é regressar a antes de os haver, a antes de sermos. É rir de nós próprios.

Despregado da Cruz, canto de coração ébrio a vertigem do mundo.

A Festa é de repente.

Festa. Não nossa nem de ninguém. Festa.

Para quem há uma festa a Festa acabou-se.

Na Festa tudo se liberta de o ser.

Quando a Festa é, não há mortos sobre o mundo.

Festa é não precisar de a haver.

Festa é tudo ser convidado.